

A INTERMIDIALIDADE NO CINEMA DE PETER GREENAWAY

Uma análise intermediática do filme *Prospero's Books*

Prof. Mestre Júlio Alessiⁱ (UniBH e UFMG)
Prof. Doutor Jalver Bethonicoⁱⁱ (UFMG)

...

Resumo:

*Esse trabalho propõe uma análise do filme **Prospero's Books** (1991) do cineasta inglês Peter Greenaway com base na teoria da intermedialidade, proposta por Claus Clüver, destacando a tradução da peça de teatro original **A tempestade** de William Shakespeare, para o filme, bem como as referências intermediáticas encontradas na obra. Será traçado ainda um paralelo entre o filme em questão e outras obras do cineasta, com ênfase na escritura fílmica proposta por Greenaway.*

Palavras-chave Peter Greenaway, intermedialidade, e cinema.

1 Introdução

Desde sua criação o cinema buscou se reinventar através de vários diretores, desenvolvendo sua linguagem, criando estruturas sógnicas e explorando os recursos audiovisuais. Peter Greenaway é um diretor que, experimentou a linguagem cinematográfica, tendo como um de seus principais objetivos desafiar o cinema narrativo, por achar que a linguagem cinematográfica tradicional não era a mais adequada para contar histórias, pois aprisiona o leitor a uma possibilidade de interpretação. Greenaway acredita também que a literatura, por mais descritiva que seja, liberta o leitor para imaginar a cena como lhe convém, tornando assim a obra mais aberta.

Com essa proposta de elaborar o cinema com princípios básicos na imagem e não na narrativa, Greenaway cria um universo multi-signico, com várias referências intermediáticas, multiplicando assim as leituras possíveis. Essa visão de cinema tem como uma das principais características um olhar enciclopédico sobre o mundo, criando várias taxologias complexas, mas com objetivos claros.

É importante ressaltar que os trabalhos do cineasta são obras de difícil compreensão, que devem ser vistas várias vezes por um olhar atento e perspicaz, por um leitor com uma bagagem cultural que possibilite o reconhecimento e o entendimento dos intertextos. Esse talvez seja um dos motivos de seus filmes não se tornarem amplamente conhecidos pelo grande público, mas seu trabalho é respeitado pela crítica, pelos estudantes de cinema e cinéfilos.

Greenaway contribui para uma reflexão sobre a linguagem cinematográfica demonstrando que a mesma possui vários caminhos a seguir através do cinema e dos meios audiovisuais, principalmente, com a utilização de tecnologias digitais e interativas para criar outras formas artísticas.

Um dos principais filmes que possui ampla utilização das principais técnicas e características do Peter Greenaway é o *Prospero's Books* de 1991. É uma obra complexa e rica em relações intertextuais, metalingüísticas e intermediáticas, que utiliza recursos digitais em uma narrativa de múltiplos planos.

A presente análise desse trabalho, devido ao espaço reduzido de um artigo, abordará seguintes aspectos com base na teoria da intermedialidade: as relações intermediáticas entre pintura e o filme.

As referências aqui expostas são uma reunião de observações de vários pesquisadores da obra do diretor, análise do filme e também de textos do próprio Greenaway sobre sua obra cinematográfica. Citarei os artistas (pintores), as respectivas referências e os possíveis significados das mesmas no filme. Um detalhe importante é que as possibilidades e relações intermediáticas são muitas, em um verdadeiro emaranhado de citações visuais, que por sua vez remetem a períodos históricos, a eventos ocorridos na humanidade e também à mitologia, estes últimos fazendo parte do repertório de Shakespeare e do próprio Greenaway.

Para um melhor aprofundamento da obra, além de ver o filme em diversos suportes (TV analógica, TV digital 32”, projeção 5x3m) foram capturados os frames dos principais planos visuais, e ao analisá-los pode-se perceber uma riqueza ainda maior das referências propostas.

Uma das características marcantes na obra de Greenaway é a utilização de referências a diversas obras de arte, como as obras clássicas artísticas na pintura, teatro, literatura, música, dança, entre outros. No caso do filme *Prospero's Books*, há a referência ao período do Alto Renascimento, Maneirismo e Barroco europeu. Para um entendimento das referências intermediáticas e intramidiáticas, o filme foi analisado sob esses aspectos a partir de artigos, dissertações e textos do próprio Greenaway sobre suas intenções conceituais ao utilizar tais referências.

2 As referências intermediáticas no filme *Prospero's Books*

A história do filme é uma adaptação da história da peça *A tempestade* de Wilian Shakespeare, que foi a última escrita pelo dramaturgo, e marcou sua despedida do teatro. Greenaway, ao recriar a história, apesar de ser fiel ao texto original através da fala dos personagens, toma como base 24 livros de Prospero para apresentar a história de forma a desenvolver um verdadeiro mix de artes.

Como se trata de um filme, que será visto de forma contínua, fica muito difícil perceber muitas referências apontadas na obra, sendo necessário que seja visto diversas vezes com um olhar atento e um arcabouço teórico e cultural elevado, para um entendimento amplo da obra.

A superposição de imagens imbrica as informações de vários focos, isto é, cria, com o movimento de deslocamento da percepção, um resultado em vários ângulos distintos. Por outro lado, quase que neutraliza o objeto, uma vez que, diante desse acúmulo de elementos a serem decodificados (num mesmo plano), torna-se quase impossível uma leitura singular das “coisas” – objetos, apresentados como rastros de uma indicição de signos -, analisadas, a posteriori, pelo espectador que clama pela apreensão de um turbilhão de imagens – informações excessivas (para um determinado público) geradoras de um mal-estar. (GARCIA, 2000, p.24)

Nessa reconstrução textual, Greenaway possibilita ao leitor uma nova vivência da obra de Shakespeare, propiciando uma leitura que será baseada no acervo imaginário do espectador que pode, ampliar e explorar os diversos significados da obra.

Assim, no caso da adaptação fílmica, o espectador “recebe” o texto literário original ao mesmo tempo em que vê o filme, recebendo especificamente o texto literário em sua diferença ou em sua equivalência à adaptação. Esta recepção ocorre não (apenas) devido a um conhecimento anterior ou à bagagem cultural que o espectador possa ter, mas por causa da própria constituição específica do filme. Abrem-se assim camadas adicionais de sentidos que são produzidos especificamente pelo ato de se referir, ou de relacionar, filme e texto. Em vez de ser simplesmente baseada numa obra literária, caindo assim também na categoria de referências intermediáticas.” RAJEWSKY, 2009.

A história do filme tem como pano de fundo a usurpação do poder de Prospero, verdadeiro Duque de Milão, pelo seu irmão Antônio que lhe toma seu ducado. Prospero foge com sua filha ainda criança em um barco, carregado com mantimentos, bens de primeira necessidade, roupas, tecidos e alguns livros de sua biblioteca que ele prezava mais que seu ducado. Os dois vão parar em uma ilha mágica dominada por uma bruxa - a Sycorax. Por meio do poder dos livros e de um cajado mágico, Prospero toma a ilha e desta forma, domina os espíritos que lá vivem, principalmente Ariel, um espírito etéreo que o serve, e seu escravo Caliban, que era filho da bruxa Sycorax, que foi levada da ilha.

Doze anos se passaram após o acontecido e a história se inicia com um naufrágio provocado pelo próprio Prospero com seus poderes mágicos e com a ajuda do seu servo Ariel. No navio naufragado, estavam Alonso (Rei de Nápoles), Sebastião, Antônio (irmão usurpador de Prospero), Ferdinando (filho do Rei de Nápoles), Gonçalo (amigo e conselheiro de Prospero), Adriano e Francisco (lordes), Trínculo (um bufão), Estéfano (um bêbado), o capitão do navio e o contramestre. O naufrágio fora provocado por vingança para que os inimigos de Prospero sucumbissem ao seu poder, mas o Duque acaba perdendo-os após sofrerem os encantos da ilha. Prospero ainda entrega sua filha Miranda a Ferdinando, o filho do rei de Nápoles, para se casarem, e ao abdicar dos seus poderes, retorna a Milão, para reaver o seu ducado.

Uma das principais bases de referências intermediárias utilizadas no filme *Prospero's Books* são as pinturas, em primeiro lugar por se constituírem uma importante modalidade artística, e que segundo o próprio diretor, lembram uma tradição milenar. Seria para o diretor uma das artes mais completas da humanidade, recheada de simbolismos.

Para a composição visual do filme através dos cenários, figurinos e fotografia foi utilizado de forma mais destacada o período artístico Barroco, presente na Itália, Flandres e Espanha (1600 a 1750). A fotografia do filme foi dirigida pelo fotógrafo Sacha Vierny, que adota o *chiaroscuro*, técnica baseada na luz e sombra, tendo como referência o pintor do Barroco italiano Caravaggio (1571-1610). É possível perceber o uso de planos abertos em geral, que mostram os cenários amplamente recheados de elementos, com movimentos de câmera em longos *travelings*, chegando a trabalhar com profundidade de campo reduzida para chamar atenção em alguns detalhes da cena, destacando ainda mais pelo efeito de luz e sombra. Mas na maioria dos casos, podemos observar o cenário como um todo.

Como descrito, a escolha da estética barroca foi muito oportuna, principalmente pelo conceito de dualidade vivenciado no filme, onde os personagens vivem uma forte dualidade entre o bem e o mal, passado e futuro, matéria e espírito, emoção e intelecto. Como no Barroco, o filme representa os conflitos humanos, onde a luz e sombra presentes em sua fotografia corroboram para exprimir essa dualidade. Além disso a área iluminada conduz o olhar dos personagens aos planos simbólicos.

Greenaway também se baseou em outros períodos clássicos da pintura, arquitetura e escultura em sua obra: o Alto Renascimento na Itália (1503 a 1527), representado pelos artistas Leonardo Da Vinci, Michelangelo e Botticelli; o Maneirismo (1520 a 1610), representado por ser um período na história da arte de ruptura e renovação, pois foi um período artístico que marcou a transição do Renascimento ao Barroco europeu; e o Barroco europeu (1580 a 1699), principalmente na Itália e nos países Baixos, representados pelos pintores Caravaggio (na Itália) e Rembrandt (na Holanda).

A história do filme se passa em 1611 que coincide com o aparecimento tardio do Renascimento na Inglaterra, sendo um dos motivos para Greenaway utilizar referências a esse período artístico. As referências intermediárias são diretamente referendadas a obras específicas desses períodos ou fazem alusão a outras obras do período de forma indireta, apropriando-se dos significados da obra original, como veremos adiante. Um fator interessante que destaco é que Greenaway buscou em seu filme ampliar com essas referências visuais, informações sobre a história da arte, sobre os personagens e as possibilidades da linguagem visual.

A proposição da intertextualidade pode ser considerada como possibilidade de troca de sentidos entre a obra e os espectadores, sugerindo um espaço de reescrita, ao favorecer manifestações de diferentes pontos de vista. [...] A intenção dos cruzamentos de passagens intertextuais apresenta-se suturadas em partes – fragmentos – dentro de uma lógica de sentidos, como suportes da manutenção da narrativa cênica de um pensamento não-assentado. (GARCIA, 2003, p.132).

No discurso intermediático, muitas vezes o processo de leitura se torna muito difícil. Mas ao se debruçar sobre essas referências ou combinações, temos a oportunidade de nos aprofundarmos nos conhecimentos dos textos originais, não só obtendo uma ampla compreensão da obra, mas um crescimento cultural, principalmente sobre a história da arte, como veremos em alguns exemplos analisados nesse artigo. Greenaway propõe deste modo um contexto plurimidiático que resgata formas artísticas clássicas em uma roupagem tecnológica audiovisual.

Algumas referências aparecem no filme de forma a sobrepor várias imagens, muitas vezes em diversas fusões, que hora representam o passado, presente, ou mesmo um suposto futuro. Essas passagens diegéticas são representadas graficamente através de uma moldura de uma pintura, onde as representações temporais acontecem simultaneamente, sendo uma referência às interpretações teatrais, ou mesmo em pinturas narrativas, onde vários tempos eram representados em um mesmo plano.

Nesses exemplos encontrados no filme, pode-se observar que as referências apresentadas por Greenaway são alusões a pinturas, por as imagens estarem inseridas em uma moldura, e também referências a própria arte da pintura Renascentista e Barroca, devido à estética das imagens, bem como sua forma narrativa em vários planos visuais.

Uma das referências encontradas no filme é do quadro *O nascimento de Vênus* (figura 03), de Botticelli 1480. Uma das principais características do Renascimento é uso das pinturas baseadas em histórias bíblicas e não na arte Pagã. Mas, esse quadro pertence ao período do Proto-Renascimento, que antecedeu ao Alto Renascimento na Itália e nesse quadro de Botticelli, é possível perceber que a Vênus celestial, como a Virgem Maria, são fontes de “amor divino”, sendo que essa Vênus celestial reside na esfera do espírito, enquanto sua gêmea, a Vênus vulgar, seria o “amor humano”.

Neste quadro, as divindades aladas se parecem com anjos e o fato de a personificação da Primavera dar boas vindas a Vênus remete a uma relação de batismo, como São João e Jesus. O batismo é uma forma de renascimento em Deus, assim como o nascimento de Vênus evoca uma revivência, como o nome do movimento artístico Renascimento.

Essa referência aparece na cena em que Prospero acaba de naufragar o navio dos seus inimigos e se prepara para contar a Miranda, sua filha, sua origem e a história da usurpação do seu trono. No momento em que ele passa pela biblioteca, aparecem espíritos que sopram sobre ele, tirando o pó de algumas ilustrações, que são possivelmente de imperadores romanos. Os espíritos que sopram os papéis que voam sobre a biblioteca de Prospero estão em posição semelhante aos seres alados do quadro de Botticelli *O nascimento da Vênus*, c. 1480. 1,75 x 2,79 m. Galeria dos Uffizi, Florença. O quadro, como no filme, simboliza a dualidade entre o espiritual e o material, representados pelas cores azul (espiritual) e vermelho (material), e também pelos seres alados em referência aos espíritos (ou anjos). No filme, o manto do Prospero é azul e se torna vermelho ao terminar seu trabalho em relação ao naufrágio. Prospero é então o mago que se torna humano para encontrar sua filha. Seria também o nascimento de uma nova mulher (Miranda), que após conhecer suas origens encontra seu verdadeiro amor (Ferdinando).

Na sequência dessa cena no filme, pode-se notar a presença do vermelho e azul, representando a dualidade entre o carnal e o espiritual. Uma diferença entre a referência do quadro e os espíritos do filme é que Greenaway mostra o casal de espíritos representando as principais etnias da humanidade que nesta cena do filme são negros, orientais e brancos. Prospero domina esses seres

mágicos da ilha através dos conhecimentos adquiridos nos livros.

Outra pintura importante como referência intermediária é o quadro do Antonello de Messina *São Jerônimo no seu estúdio*, 1475-6, óleo sobre madeira 46 x 36,5 cm, National Gallery de Londres. O quadro retrata São Jerônimo que, no século IV d.C., traduziu a Bíblia do grego para o latim. Sua representação no quadro está como um pensador intelectual humanista.

Outro aspecto referente à pintura é que o filme é uma tradução intermediária da peça de Shakespeare, e Greenaway foi seu tradutor ampliando, sob alguns aspectos, a representação da obra; do mesmo modo que São Jerônimo, ao traduzir a Bíblia, teve que criar novos termos em Latim, pois não havia um correspondente preciso de uma língua para outra.

Outras referências importantes para o filme são de obras também pertencente ao Renascimento Italiano, como as de Leonardo Da Vinci, que tem várias obras referenciadas, direta ou indiretamente. Tais obras aparecem no filme em diversos momentos, principalmente nos livros de Prospero, através de vários estudos e desenhos de Da Vinci para representar os conhecimentos da humanidade sobre anatomia, medicina e invenções da antiguidade. Presume-se que a escolha das obras de Leonardo Da Vinci possuem uma relação com a busca multidisciplinar de conhecimento pelo próprio Prospero.

Segundo Guimarães (2006), Michelangelo também foi representado no filme por meio de uma referência de sua pintura na capela Sistina *A criação*, na qual o personagem Prospero, ao criar o naufrágio, estende a mão fazendo uma alusão ao toque de Deus a Adão, presente na pintura.

Trata-se de um gesto criador que, no filme, paradoxalmente pode ser vingador e punitivo, com relação ao universo pictórico renascentista que o cineasta contrapõe ao barroco, através de mediações simbólicas envolvidas neste intertexto complexo. (GUIMARÃES, 2006, p. 07)

Nos textos pesquisados e na observação das cenas do filme de Greenaway, percebe-se que o cineasta utilizou várias referências a outros pintores, que não necessariamente são representantes dos movimentos da história da arte contemporâneos à época em que se passa o filme (Alto Renascimento, Maneirismo, e Barroco Europeu). São eles: John White - cavalheiro artista e aventureiro que apostou tudo sobre o Novo Mundo; Versalius - Andreas Vesalius (Bruxelas, 31 de Dezembro de 1514 — Zákinthos, 15 de outubro de 1564) foi um médico belga, considerado o “pai da anatomia moderna”. Foi o autor da publicação *De Humani Corporis Fabrica*, um atlas de anatomia publicado em 1543; Wilian Blake (Londres, 28 de novembro de 1757 — Londres, 12 de agosto de 1827) foi um poeta, pintor inglês, sendo sua pintura definida como pintura fantástica, e tipógrafo. Blake viveu em um período marcado pelo Iluminismo e pela Revolução Industrial na Inglaterra; Kircher - Athanasius Kircher (séc. XVII) foi um jesuíta, matemático, físico, alquimista e inventor alemão nascido em Geisa, uma cidade do norte da Rônia Superior, Buchônia, famoso por sua versatilidade de conhecimentos e em particular pelas suas habilidades e conhecimentos sobre as ciências naturais; Brueghel - Pieter Brueghel, "O Velho" (Breda, 1525/1530 — Bruxelas, 9 de setembro de 1569) foi um pintor Flandres, célebre por seus quadros retratando paisagens e cenas do campo; Rembrant - Rembrandt Harmenszoon van Rijn (Leiden, 15 de julho de 1606 – Amsterdã, 4 de outubro de 1669) foi um pintor e gravador holandês. É considerado um dos maiores nomes em toda a história da arte europeia e dos mais importantes da história neerlandesa; e Felicien Rops (Namur, 7 de julho de 1833 — Essonnes, 23 de agosto de 1898) foi um desenhista, litógrafo, gravurista e pintor belga. Encontrava-se fortemente associado ao movimento literário simbolista e decadentista. Seu trabalho tendia a misturar imagens de sexo, morte e satanismo, consoantes às poesias que ele ilustrava. É notório observar que o diretor utilizou como referências muitos outros pintores e artistas clássicos de vários países e períodos históricos.

Na maioria dos casos são pintores que possuíam obras relevantes, com diferencial em relação à arte vigente. Essa referência está presentes em cenas específicas, como na obra *A lição de*

anatomia do Dr. Tulp (1632) do pintor Rembrant. A referência citada aparece na cena em que Prospero conta a Miranda sobre a morte de sua mãe Susannah e demonstra *o livro de anatomia*. Nessa referência, Greenaway evoca os conhecimentos humanísticos, que foram conquistados principalmente no Renascimento.

Conclusão

A teoria da intermedialidade se mostrou muito eficaz na análise de filmes por contemplar seu caráter plurimidiático, unindo diversas mídias em um produto audiovisual. Sendo a obra do diretor Peter Greenaway muito rica em relações midiáticas, principalmente em referências ou alusões, fazendo referências intermidiáticas às grandes obras clássicas da pintura, valorizando assim, ainda mais sua importância para nossa cultura. O filme *Prospero's Books* possui as principais características da obra do cineasta, em um contexto artístico clássico, principalmente em uma estética Barroca em uma roupagem tecnológica audiovisual.

Revisitar tais obras artísticas nos leva a conhecer cada vez mais desses personagens da história da arte e desta forma desvendar os múltiplos significados dessas obras de forma enciclopédica. Greenaway conseguiu através de uma tradução de uma peça de Shakespeare, resgatar de certa forma, alguns valores da arte que era produzida em seu tempo.

Referências Bibliográficas

- 1] ALESSI, Júlio. A INTERMIDIALIDADE NO CINEMA DE PETER GREENAWAY - Uma análise intermidiática do filme *Prospero's Books*. dissertação (Mestrado em Artes Visuais), Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- 2] CLUVER, Claus. Estudos interartes: introdução crítica. Tradução de Yung Jung Im e Claus Cluver. Lisboa: Dom Quixote, 2001.
- 3] COSTA, Flávia Cesarino – O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005
- 4] GARCIA, Wilton. Introdução ao cinema intertextual de Peter Greenaway. São Paulo: Annablume UniABC, 2000.
- 5] JANSON, H W. Iniciação à história da arte / H. W. Janson, Anthony F. Jason: tradução Jefferson Luiz Camargol. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 6] MACIEL, Maria Esther. O cinema enciclopédico de Peter Greenaway / organizado por Maria Esther Maciel. São Paulo: Unimarco Editora, 2004.
- 7] MOSER, Walter. “Força barroca” nas novas mídias. Sobre *Prospero's Books* de Peter Greenaway. *Cinémas*, v. 10, n. 2-3, p. 39-63, 2000.
- 8] PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- 9] RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. 2005. Trad. Thais F. N Diniz e Eliana Lourenço de Lima Reis. *Intermedialidade e Estudos Interartes. Desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- 10] VIEIRA, Érika Viviane; DINIZ, Thaís Flores. A última tempestade, uma tradução intersemiótica inserida na contemporaneidade. *Caderno de Tradução / Universidade Federal de Santa Catarina*. Nº 5. Florianópolis: Núcleo de Tradução. 1996.

iAutor(es)

iJúlio ALESSI, Prof. Mestre

Centro Universitário de Belo Horizonte (Unibh)

E-mail: julioale@oi.com.br

ii Jalver BETHÔNICO, Prof. Doutor

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: designsom@uol.com.br